

VESTIBULAR

Novembro de 2007

Prova A - Manhã

IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

— CADERNO DE PROVA —

INSTRUÇÕES:

Seu **Caderno de Prova** deve conter:

- Um conjunto de páginas numeradas seqüencialmente, contendo as seguintes disciplinas:
 - Análise Verbal – **testes 01 ao 15.**
 - Língua Inglesa – **testes 16 ao 25.**
 - Conhecimentos Gerais – **testes 26 ao 40.**
 - Análise Quantitativa e Lógica Objetiva – **testes 41 ao 60.**
- Um **Cartão de Respostas**, com seu nome e número de inscrição.

ATENÇÃO:

- Confira o material recebido, verificando se as numerações dos testes e das páginas estão corretas.
- Confira se o seu nome e número de inscrição, no **Cartão de Respostas**, estão corretos.
- Leia atentamente cada teste e assinale no **Cartão de Respostas** a alternativa que mais adequadamente responda a cada um dos testes.
- Destaque **cuidadosamente** o **Cartão de Respostas** do caderno de prova, utilizando a serrilha indicada. Lembre-se que o **Cartão de Respostas** não será substituído em hipótese alguma.
- O **Cartão de Respostas** não pode ser rasgado, dobrado, amassado, rasurado ou conter qualquer registro fora dos locais destinados às respostas.
- No **Cartão de Respostas**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo toda a bolha, conforme exemplo abaixo.

Exemplo:



- Use lápis 2B, caneta com tinta preta ou azul.
- Em hipótese alguma utilize caneta com tinta vermelha.
- Marque apenas 1 (uma) opção por teste.
- O computador não registrará marcação de resposta onde houver falta de nitidez ou mais de uma alternativa assinalada em um mesmo teste.
- Se houver necessidade de apagar a resposta, faça com o máximo de cautela, evitando deixar sombras.
- Não é permitido destacar qualquer folha deste caderno, com exceção do **Cartão de Respostas**.
- Se você precisar de algum esclarecimento solicite-o ao **Monitor**.
- Você dispõe de quatro horas para fazer esta prova.
- Após o término da prova, entregue ao **Monitor** o **Cartão de Respostas** e este **Caderno**.

Obrigado pela escolha e

BOA PROVA!

A Comissão do Vestibular

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 1 a 6.

A vírgula não foi feita para humilhar ninguém

Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação. Certa vez, o diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma conversa de fim de expediente. E aconselhativo:

- Seu Borjalino, tenha cuidado com as vírgulas. Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem dinheiro para comprar vírgulas novas.

Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e acabou despedido. Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu. Mais do que isso, saiu das páginas da gramática escrevendo bonito, com rendilhados no estilo. Cravava vírgulas e crases como um ourives crava pedras. O que fazia o coletor federal Zozó Laranjeira apurar os óculos e dizer com orgulho:

- Não tem como o Borjalino para uma vírgula e mesmo para uma crase. Nem o presidente da República!

E assim, um porco-espinho de vírgulas e crases, Borjalino foi trabalhar, como escriturário, na Divisão de Rendas de São Miguel do Cupim. Ficou logo encarregado dos ofícios, não só por ter prática de escrever como pela fama de virgulista. Mas, com dois meses de caneta, era despedido. O encarregado das rendas, sujeito sem vírgulas e sem crase, foi franco:

- Seu Borjalino, sua competência é demais para repartição tão miúda. O amigo é um homem de instrução. É um dicionário. Quando o contribuinte recebe um ofício de sua lavra, cuida que é ordem de prisão. O Coronel Balduino dos Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída de sua caneta. Pensou que fosse ofensa, pelo que passou um telegrama desaforado ao Senhor Governador do Estado. Veja bem! O Senhor Governador.

E por colocar bem as vírgulas e citar Nabucodonosor em ofício de pequena corretagem, o esplêndido Borjalino foi colocado à disposição do olho da rua. Com uma citação no Diário Oficial e duas gramáticas debaixo do braço.

(CARVALHO, José Cândido de. *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.)

1. A habilidade de Borjalino em pontuar corretamente um texto é expressa em:
 - (a) “Cravava vírgulas e crases como um ourives crava pedras.”
 - (b) “Era Borjalino Ferraz e perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação.”
 - (c) “Quando o contribuinte recebe um ofício de sua lavra, cuida que é ordem de prisão.”
 - (d) “Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e acabou despedido.”
 - (e) “Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem dinheiro para comprar vírgulas novas.”

2. De acordo com o texto, pode-se afirmar que o motivo da segunda demissão de Borjalino foi:
 - (a) O conhecimento gramatical de que dispunha o funcionário era inferior à sua habilidade para redigir textos.
 - (b) Ele empregava termos inadequados ao estilo dos textos requeridos.
 - (c) O funcionário não era capacitado para escrever, por isso, não era compreendido pelos leitores menos cultos.
 - (d) A pontuação deficiente somada à sua incapacidade de redigir bons textos.
 - (e) Ele não sabia pontuar corretamente, embora se fizesse compreender plenamente.

3. “Pensou que fosse ofensa, pelo que passou um telegrama desaforado ao Senhor Governador do Estado.” O sentido do termo grifado repete-se em:
 - (a) “...Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e acabou despedido.”
 - (b) “...o diretor do Serviço de Obras chamou o amanuense para uma conversa de fim de expediente.”
 - (c) “Borjalino foi trabalhar, como escriturário, na Divisão de Rendas de São Miguel do Cupim.”
 - (d) “...perdeu o primeiro emprego na Prefeitura de Macajuba por coisas de pontuação.”
 - (e) “O Coronel Balduino dos Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída de sua caneta.”

4. “Eles, os pobres desesperados, tinham a euforia de fantoches.”
A vírgula foi empregada pela mesma razão que na frase acima em:
 - (a) “Desse jeito, o amigo acaba com o estoque e a comarca não tem dinheiro para comprar vírgulas novas.”
 - (b) “Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e acabou despedido.”
 - (c) “Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática...”
 - (d) “Borjalino foi trabalhar, como escriturário, na Divisão de Rendas de São Miguel do Cupim.”
 - (e) “O encarregado das rendas, sujeito sem vírgulas e sem crase, foi franco...”

5. A crase foi empregada incorretamente em:
- Cravava vírgulas e crases à maneira de um ourives.
 - Ao chegar à casa, Borjalino percebeu que seu esforço fora em vão.
 - Agora o esplêndido funcionário estava à toa.
 - Todos resistiam à sua erudição.
 - Borjalino seguiu até à porta, abriu-a e saiu sem olhar para trás.
6. As orações grifadas nos períodos abaixo são, respectivamente:
- “Como era sujeito de brio, tomou aulas de gramática...”,
 “Cravava vírgulas e crases como um ourives crava pedras.”
- subordinada adverbial causal e subordinada adverbial comparativa.
 - subordinada adverbial consecutiva e subordinada adverbial conformativa.
 - subordinada adverbial consecutiva e subordinada adverbial causal.
 - subordinada adverbial conformativa e subordinada adverbial consecutiva.
 - subordinada adverbial comparativa e subordinada adverbial causal.

7. Álvares de Azevedo, autor do poema ao lado, é um dos principais representantes da segunda geração do Romantismo brasileiro. Levando-se em conta as características dessa geração e o texto ao lado, assinale a alternativa **incorreta**.
- Esse poema ironiza e mesmo parodia as convenções da estética romântica.
 - A caracterização do amante (“lagartixa”) e da amada (“clarão”, “sol”, “vinho”, “sono”, “copo”, “leito”, “néctar de amor”) cria uma atmosfera positiva, bem humorada, expressando a harmonia entre os amantes.
 - A imagem da lagartixa, prosaica e esdrúxula, por contraste às imagens líricas, gera estranheza e comicidade ao texto.
 - A melancolia, o ar sombrio e fúnebre, marcas da poética da segunda geração romântica, estão presentes no poema “A Lagartixa”.
 - A pieguice amorosa, temática freqüente na estética romântica, está ausente nesse poema.

A LAGARTIXA

*A lagartixa ao sol ardente vive
 E fazendo verão o corpo espicha:
 O clarão de teus olhos me dá vida,
 Tu és o sol e eu sou a lagartixa.*

*Amo-te como o vinho e como o sono,
 Tu és meu copo e amoroso leito...
 Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
 Travesseiro não há como teu peito.*

*Posso agora viver: para coroas
 Não preciso no prado colher flores;
 Engrinaldo melhor a minha fronte
 Nas rosas mais gentis de teus amores.*

*Vale todo um harém a minha bela,
 Em fazer-me ditoso ela capricha...
 Vivo ao sol de seus olhos namorados,
 Como ao sol de verão a lagartixa.*

(AZEVEDO, Álvares de. “Poesias completas”)

8. Levando-se em conta o emprego da crase no trecho “...não obedecia à minha mãe”, no último quadrinho da tirinha a seguir, é linguisticamente adequado afirmar que ela é



(O melhor de Hagar, o Horrível, Dick Brown, L&PM)

- necessária, pois nela ocorre a fusão de preposição “a” com pronome demonstrativo “a” e está diante de palavra feminina.
- inadequada, uma vez que o verbo “obedecer” é transitivo direto e não admite preposição.
- facultativa, pois, embora complete um verbo transitivo indireto, com preposição obrigatória, está diante de um pronome possessivo feminino.
- obrigatória, por conter a junção da preposição “a” com artigo feminino “a” anteposta a um pronome.
- incorreta, porque, independentemente do fato de ocorrer a fusão de preposição com artigo, nunca ocorre crase diante de pronomes.

Utilize o texto abaixo para responder aos testes de 9 a 11.

Quando era obrigatório parecer feliz

Toda a sociedade extrai a matéria de seus sonhos de algum lugar. Durante anos, este lugar foi a Inglaterra, encarnada numa loura de olhar bovino. Lá, em junho de 1981, Lady Di se casava num conto de fadas. A cerimônia foi assistida por 1 milhão de espectadores. Em 1995, como qualquer plebéia, ela confidenciava a espectadores atônitos que seu casamento ia mal. Um ano depois se divorciava e, em 1997, numa noite em Paris, apagava-se. Morreu aos 36 anos, dos quais dezesseis foram vividos na telinha.

Para além do casamento real, a década de 80 assistiu a mudanças importantes. O comércio viveu um boom nunca visto. Só se falava em globalização financeira, enquanto McDonalds e outras marcas se difundiam planeta afora. Mas a mundialização foi também um "longe mais perto". A CNN foi criada em 1980. No campo dos comportamentos femininos, os sonhos igualmente se amplificavam: ganhar dinheiro, tornar-se uma estrela, ser bela e feliz eternamente. Mas sempre sem esforço. A agenda das mulheres cresceu: elas tinham que se mostrar plenas, bastar-se, tinham que "existir", enfim. Esta felicidade sob medida se encarnava na publicidade e na mídia. Nas sociedades industrializadas, ser feliz se tornou o "único bem supremo", diria Aristóteles. Uma tal sede de viver se exprimia num credo: "se dar prazer". A ditadura da felicidade a qualquer preço estigmatizava as infelizes.

Espírito do tempo

A princesa embarcou no seu tempo. Juntou a receita de ser feliz com a potência mobilizadora da telinha. Ela mais queria se dar a ver do que a conhecer. Por meio da televisão, ela dividia com todo o mundo as suas emoções. Mas por trás do olhar bovino ela também entendeu que ninguém nascia sedutora.

Não bastava ter um corpo e colocá-lo em ação. Era preciso transformá-lo num catálogo de signos. Ela usou todos os recursos -roupas, maquilagem, festas – para promover a fotogenia de sua sedução. Sua vida íntima se transformou num fundo de comércio: fotos na ginástica, gravações com amantes, intimidade devassada. Mas também se erigiu em campeã de filantropia audiovisual, lutando contra a Aids e a lepra ou contra as minas nos campos de Angola e da Bósnia.

A adúltera dava lugar à santa. Num jogo de montagens narcísicas, ela celebrava a tal felicidade obrigatória. Mas os anos 80 embutiam um outro sucesso: o da depressão. Mais e mais esse sofrimento se tornava comum. E ela mergulhou no problema. Tornou-se bulímica. Tentou o suicídio. Enquanto isso, deixava a mídia resolver seus problemas de alcova. Famintos, os espectadores colhiam cada migalha deste misto de sonho e interdito. O fim de Diana, debaixo da ponte d'Alma, lhe permitiu um último recurso televisivo: uma missa universal transmitida por quarenta canais. Outros cultos se sucederam: peregrinação, flores no palácio de Kensington e, por que não, a fundação do "Diana Land". Detalhe: só 10% dos rendimentos desse mausoléu-museu se dirigem a obras de caridade.

Na era da sociedade de massas, a princesa de massas virou um produto no mercado de mitos. Mistura de Sissi traída, de Marilyn suicida e de James Dean, morto ao volante, Diana preencheu o papel de uma mulher presa nas armadilhas do seu tempo. Como só era boa em piano e esportes e não gostava de estudar, teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma. Preferiu ser sonho a ser verdade. Na mesma época, morreu Teresa de Calcutá. Uma outra mulher do mesmo tempo, só que acima das religiões midiáticas. Alguém se lembra?

(MARY DEL PRIORE, in: <http://www1.folha.uol.com.br/esp/mundo/ft0109200717.htm>, acesso em 15/09/2007)

9. Considerando-se o seu conhecimento de mundo e as idéias do texto, pode-se inferir corretamente que
- As grandes conquistas femininas ocorreram na década de 80, e empresas norte-americanas como McDonalds e CNN foram as principais responsáveis por difundir as mudanças do comportamento das mulheres.
 - Nas sociedades industrializadas, a mídia e a publicidade criaram fórmulas eficientes para “vender” a idéia de que a felicidade pode ser obtida sem grandes esforços.
 - A autora critica o modo como a mídia transformou Lady Di em mito: valorizando apenas certos traços do comportamento da princesa, tais como a atuação em ações filantrópicas em detrimento de condutas imorais como a traição e a tentativa de suicídio.
 - É possível identificar a orientação argumentativa do texto por meio da seleção lexical. Palavras e expressões como “olhar bovino”, “potência mobilizadora da telinha”, montagens narcísicas” reforçam a idéia de que a princesa Diana tornou-se ícone de beleza, fama e fotogenia.
 - Sissi, Marilyn Monroe e James Dean são mencionados no texto apenas porque, assim como a princesa Diana, morreram tragicamente no auge de suas carreiras e se eternizaram como símbolos de juventude, beleza, sucesso e felicidade.

10. Considere as afirmações ao lado. Está(ão) correta(s)
- (a) I, II e III.
 (b) Apenas I.
 (c) Apenas II.
 (d) Apenas II e III.
 (e) Apenas I e III.
- I – Em “... foi assistida por 1 milhão de espectadores”, ocorre uma transgressão à norma culta, uma vez que verbos transitivos indiretos (como é o caso de “assistir” no sentido de “ver”) não admitem voz passiva.
- II – Números percentuais e fracionários exigem o verbo no singular, como nomes coletivos que são. Por isso, em “só 10% dos rendimentos desse mausoléu-museu se dirigem a obras de caridade”, há um erro de concordância verbal.
- III – Na passagem “Era preciso transformá-lo num catálogo de signos”, o pronome pessoal oblíquo é objeto direto e refere-se à palavra “corpo”.
11. Assinale a alternativa que apresenta paráfrase adequada do trecho abaixo.
- “Como só era boa em piano e esportes e não gostava de estudar, teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma.”*
- (a) Embora tivesse poucas chances de olhar com recuo para si mesma, era boa em piano e esportes e não gostava de estudar.
 (b) Apesar de só ser boa em piano e esportes e de não gostar de estudar, teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma.
 (c) Teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma, porque só era boa em piano e esportes e não gostava de estudar.
 (d) Só era boa em piano e esportes e não gostava de estudar, portanto, teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma.
 (e) À medida que só era boa em piano e esportes e não gostava de estudar, teve poucas chances de olhar com recuo para si mesma.
12. Leia as sentenças ao lado. A alternativa cujas palavras, respectivamente, preenchem corretamente as lacunas é
- (a) inútil, haverá, faz, em anexo
 (b) inúteis, haverão, faz, anexo
 (c) inúteis, haverão, fazem, anexa
 (d) inútil, haverá, fazem, anexa
 (e) inúteis, haverá, faz, anexa
- Ele considerou _____, na atual circunstância, as medidas que ela sugeria.
 • _____ soluções mais adequadas para a violência crescente em nossa cidade?
 • Já _____ vários meses que a Lei Anti-Seqüestro está em discussão nos principais jornais do país.
 • Peço enviar _____ a cópia do documento.
13. Considere as afirmações sobre a tirinha ao lado:
- I. O humor da charge decorre da presença da ambigüidade intencional no título, uma vez que a palavra “folha” pode se referir à samambaia ou à contabilidade da empresa.
- II. O recurso expressivo que produz efeito de humor é a utilização da expressão “preencher o espaço vazio”, interpretada de modo inusitado pelo chefe.
- III. Embora o uso do pronome oblíquo átono em posição inicial no período seja condenado pela gramática tradicional portuguesa, é de uso consagrado oralmente no Brasil, como pode ser verificado pela fala do funcionário na charge.
- IV. Se o funcionário optasse pelo tratamento “Vossa Senhoria” em vez de “senhor”, o verbo deveria ser alterado para “ireis preencher”.
- Está(ão) correta(s)
- (a) I, II, III e IV.
 (b) Apenas I e II.
 (c) Apenas III e IV.
 (d) Apenas II e III.
 (e) Apenas I e IV.



- Me despedir depois de tantos anos!? Mas como o senhor irá preencher o espaço vazio que deixarei na empresa?

- Ah, sei lá, coloco umas samambaias!

(<http://www2.uol.com.br/angeli>)

Utilize o texto abaixo para responder aos testes 14 e 15.

VIRGÍLIA?

VIRGÍLIA? Mas então era a mesma senhora que alguns anos depois? ... A mesma; era justamente a senhora, que em 1869 devia assistir aos meus últimos dias, e que antes, muito antes, teve larga parte nas minhas mais íntimas sensações. Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação. Era isto Virgília, e era clara, muito clara, faceira, ignorante, pueril, cheia de uns ímpetos misteriosos; muita preguiça e alguma devoção, – devoção, ou talvez medo; creio que medo.

Aí tem o leitor, em poucas linhas, o retrato físico e moral da pessoa que devia influir mais tarde na minha vida e era aquilo com dezesseis anos. Tu que me lês, se ainda fores viva, quando estas páginas vierem à luz, – tu que me lês, Virgília amada, não reparas na diferença entre a linguagem de hoje e a que primeiro empreguei quando te vi? Crê que era tão sincero então como agora; a morte não me tornou rabugento, nem injusto.

–Mas, dirás tu, como é que podes assim discernir a verdade daquele tempo, e exprimi-la depois de tantos anos?

Ah! indiscreta! ah! ignorantona! Mas é isso mesmo que nos faz senhores da Terra, é esse poder de restaurar o passado, para tocar a instabilidade das nossas impressões e a vaidade dos nossos afetos. Deixa lá dizer Pascal que o homem é um caniço pensante. Não é uma errata pensante, isso sim. Cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes.

(ASSIS, Machado. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, 2 ed., São Paulo: FTD, 1992, p. 66-67. (Capítulo XXVII).)

14. A respeito desse trecho do romance de Machado de Assis, pode-se afirmar que

- A descrição física e moral de Virgília feita pelo narrador em passagens como “muita preguiça e alguma devoção, - devoção ou talvez medo” se enquadra em um perfil tipicamente realista, apresentando comportamentos que fogem à idealização romântica da amada.
- Observa-se que o narrador onisciente destaca a análise psicológica das personagens e, a partir do comportamento delas, retrata a sociedade da época com isenção de crítica.
- Embora seja uma obra tipicamente realista, nesse capítulo, o narrador apresenta o perfil das heroínas românticas, dotadas de traços físicos e morais encantadores, como “bonita”, “fresca”, “muito clara” e “cheia de uns ímpetos misteriosos”.
- Carregado de efeitos de humor, esse capítulo apresenta um otimismo incomum na obra machadiana, já que o narrador revela sua esperança na raça humana, como pode ser comprovado na passagem: “cada estação da vida é uma edição, que corrige a anterior, e que será corrigida também, até a edição definitiva, que o editor dá de graça aos vermes”.
- O narrador explicita que pretende manter um compromisso com a verdade ao retratar fielmente a realidade dos fatos.

15. Observe o emprego do pronome oblíquo *lhe* em:

“Não digo que já *lhe* coubesse a primazia da beleza, também não digo que *lhe* maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não.”

Assinale a alternativa correta.

- Na primeira ocorrência, o **lhe** exerce a função de objeto direto; na segunda, de complemento nominal.
- Em ambas as ocorrências, o **lhe** apresenta o mesmo comportamento sintático, expressando relação de posse.
- Na segunda ocorrência, o **lhe** refere-se ao substantivo “rosto” e expressa relação de posse.
- Em ambas as ocorrências, o **lhe** exerce a função sintática de objeto indireto, pois se referem aos verbos.
- Em ambas as ocorrências, o **lhe** apresenta a função sintática de complemento nominal.

PASSAGE ONE

If Brazil disappeared from the face of the earth, the rest of humanity would probably miss the Amazon rainforest most. It is one of the world's biggest reservoirs of carbon dioxide, the principal greenhouse gas, as well as a rain factory for all of South America and, possibly, a vital regulator of the world's weather. If Brazil's contribution to global warming came only from its fleet of vehicles and power plants, it would be a model environmental citizen, thanks to its use of renewable resources. But three-quarters of its carbon emissions come from the destruction of the Amazon, turning the country into one of the top ten polluters. Will Brazil save the world or destroy it?

Brazil is still in the process of discovering itself. Agriculture, having conquered much of the savannah of the centre-west, is opening new fronts in the north-east. The old mining centre of Minas Gerais now has a rival in Carajás, in the Amazonian state of Pará. Industry, having converged on the city of São Paulo for much of the 20th century, has been dispersing for decades. Oil has come to the rescue in parts of declining Rio de Janeiro. Brazilians associate space with opportunity, which lures them to their frontiers.

This restlessness has devastated the Amazon. Since the 1960s, when military rulers promoted settlement to rid themselves of troublesome social groups and lay claim to a vulnerable part of the country, about 18% of the forest has disappeared. Sometimes the cycle of destruction starts with illegal logging, which etches the first trails into the forest. Land grabbers often follow, or stake their claim to virgin forest by razing and burning the trees and turning the land into pasture. Then come the planters, who replace pasture with more profitable soya, driving the ranchers deeper into the forest. The pioneers outrace the state's capacity to enforce the law and to exercise its own property rights.

Brazil need not chop down the Amazon or destroy the remaining savannahs to expand its agriculture. Most of Brazil's farmland is pasture, running to some 175m hectares and occupied by around half a cow per hectare. Crops take up just 63m hectares. If ranching were made more intensive, crops could expand into empty pasture. Embrapa, the government's agricultural-research arm, is promoting integration of crops and cattle, which could multiply the density of the cattle population by five. "The big problem is to change the mentality of the rancher," says Embrapa's Eduardo Assad. Brazil may be huge, but it is not as inexhaustible as Brazilians think.

("The final frontier", from http://www.economist.com/specialreports/displaystory.cfm?story_id=8952508)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best describes what is contained in the preceding passage:

16. Brazil is ranked among the top ten polluters:
 - (a) due to industrial activities, concentrated on São Paulo.
 - (b) because of its tropical climate.
 - (c) because of its fleet of vehicles and power plants.
 - (d) because of its high levels of carbon emissions coming from the destruction of the Amazon forest.
 - (e) because of its high levels of carbon emissions coming from oil production in Rio de Janeiro.

17. Since 1960, the devastation of the Amazon forest:
 - (a) was completely stopped by military rulers.
 - (b) grew slowly because of the dispersion of industrial activities.
 - (c) was 15-20% more likely to occur.
 - (d) caused the disappearance of almost half of the forest.
 - (e) was accelerated by the creation of new settlements, sponsored by military rulers.

18. Illegal logging activities:
 - (a) did not exist prior to 1960.
 - (b) start sometimes the cycle of forest devastation.
 - (c) are the last step in the destruction of the Amazon forest.
 - (d) are only due to land grabbers.
 - (e) are responsible for 18% of the forest that has disappeared.

PASSAGE TWO

Beyond a doubt, many prosperous and ostensibly intelligent Americans have in recent years done things that to a naïve observer might appear outlandish, if not actually lunatic. Men of inherited wealth, some of them given to the denunciation of government in all its forms and manifestations have shown themselves to be passionately interested in the financing of state and municipal governments, and have contributed huge sums to this end. Weddings between persons with very high incomes have tended to take place most often near the end of December and least often during January. Some exceptionally successful people, especially in the arts, have been abruptly and urgently instructed by their financial advisers to do no more gainful work under any circumstances for the rest of the current calendar year, and have followed this advice, even though it sometimes came as early as May or June. Actors and other people with high incomes from personal services have again and again become the proprietors of sand-and-gravel businesses, bowling alleys, and telephone-answering services, doubtless adding a certain élan to the conduct of those humdrum establishments. Motion-picture people, as if fulfilling a clockwork schedule of renunciation and reconciliation, have repeatedly abjured their native soil in favor of foreign countries for periods of eighteen months – only to embrace it again in the nineteenth. Petroleum investors have peppered the earth of Texas with speculative oil wells, taking risks far beyond what would be dictated by normal business judgment. Businessmen traveling on planes, riding in taxis, or dining in restaurants have again and again been seen compulsively making entries in little notebooks that, if they were questioned, they would describe as “diaries”; however, far from being spiritual descendants of Samuel Pepys or Philip Hone, they were writing down what everything cost. And owners and part owners of businesses have arranged to share their ownership with minor children, no matter how young; indeed, in at least one case of partnership agreement has been delayed pending the birth of one partner.

As hardly anyone needs to be told, all these odd actions are directly traceable to various provisions of the federal income-tax law. Since they deal with birth, marriage, work, and styles and places of living, they give some idea of the scope of the law’s social effects, but since they are confined to the affairs of the well-to-do, they give no idea of the breadth of its economic impact.

(John Brooks, *The Federal Income Tax*, in *Business Adventures*, Weybright and Talley, New York, 1969, pp. 76-77.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best describes what is contained in the preceding passage:

19. The peculiar residence habits of individuals involved with the film industry is described in the passage as:
- (a) Strangely mechanical.
 - (b) Unpredictable.
 - (c) Lackadaisical.
 - (d) Completely random.
 - (e) Outlandish.
20. Guests use notebooks when dining at restaurants for:
- (a) Accessing income tax information on the Internet.
 - (b) Writing their diaries for future publication as memoirs.
 - (c) Entering data to be used for fiscal purposes.
 - (d) Checking new scraps in their relationship communities.
 - (e) Checking new investment opportunities on the Internet.
21. Ironically, even individuals who are against most forms of government have lent money to governments, because they are interested in:
- (a) Minimizing their income tax bills.
 - (b) Making better investments.
 - (c) Diversifying their investments away from riskier ventures such as Texas oil wells and bowling alleys.
 - (d) Making up for their denunciations of government.
 - (e) Saving money for when they return to the United States.

PASSAGE THREE

The nation's drivers languished in traffic delays for a total of 4.2 billion hours in 2005, up from 4 billion the year before, according to the Texas Traffic Institute's urban mobility report. That's about 38 hours per driver. "Things are bad and they're getting worse," said Alan Pisarski, a transportation expert and the author of "Commuting in America."

"We've used up the capacity that had been bequeathed to us by a previous generation, and we haven't replaced it," Pisarski said. The study summed it up this way: "Too many people, too many trips over too short of a time period on a system that is too small."

The study estimates that drivers wasted 2.9 billion gallons of fuel while sitting in traffic. Together with the lost time, traffic delays cost the nation \$78.2 billion, the study estimates. High gasoline prices appear to have cut into optional driving but not commuting to work, said David Schrank, an associate research scientist at the Texas Transportation Institute, which is part of Texas A&M University. "We're really not seeing drops in the peak travel times," said Schrank, a co-author of the study. About three-quarters of all commuters drive alone to work, according to census data.

The study provided detailed information on traffic congestion in the nation's 85 largest metropolitan areas. The Los Angeles metro area had the worst congestion, delaying drivers an average of 72 hours a year. It was followed by Atlanta, Georgia; San Francisco, California; Washington; and Dallas, Texas. The least congested metro areas were Spokane, Washington, and Brownsville, Texas, where drivers were delayed an average of eight hours a year. The study offers a menu of options for addressing congestion, including adding roads or lanes where needed, improving public transportation and changing driving patterns through flexible work schedules, telecommuting and carpooling. "The problem has grown too rapidly and is too complex for only one technology or service to be 'the solution' in most regions," the report said.

Atlanta has the second worst congestion in the country, though there has been some improvement, according to the study. In 2005, Atlanta drivers wasted an average of 60 hours a year in traffic delays -- down from 70 hours a decade earlier. A 2005 task force appointed by Georgia Gov. Sonny Perdue called for directing more resources toward mitigating traffic congestion in the Atlanta area. But the region's population is growing so fast that planners are having a tough time dealing with the increase in automobiles, said Jane Hayse, chief of transportation planning for the Atlanta Regional Commission. "With the pace of growth that we have here, it's pretty difficult to reduce congestion," Hayse said. "Trying to keep it at today's level is really our goal." The Atlanta metropolitan area added 890,000 people from 2000 to 2006, more than any other metro area in the country, according to census estimates. There were 5.1 million people in the Atlanta area in 2006.

(Report: Average driver wastes 38 hour per year in traffic. - <http://www.cnn.com/2007/US/09/18/traffic.congestion.ap/index.html>. - CNN International, 19 de setembro de 2007.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best describes what is contained in the preceding passage:

22. In the worst metropolitan area of the United States in terms of traffic congestion, time spent on traffic, as compared to the national average, is:
- Nearly half as much.
 - Almost twice as much.
 - Not more than one third higher.
 - Virtually identical.
 - Declining.
23. Increasing fuel prices do not seem to be a solution to traffic congestion problems because it has been noticed that:
- Optional driving is not sensitive to fuel prices.
 - There is a large dispersion in the number of hours wasted by drivers in their metropolitan areas.
 - There is no indication that the number of automobiles will stop growing.
 - There has been a significant decline in telecommuting.
 - It is difficult to use alternative means to go to work.
24. In one representative metropolitan area, the stated current goal for traffic management is:
- The building of wider lanes and/or roads.
 - The allocation of fewer resources to containing traffic congestion.
 - Maintaining congestion at current levels.
 - The introduction of new fuel types.
 - Stimulating the production of more energy-efficient cars.
25. Since most people drive themselves to work unaccompanied, one logical solution to traffic congestion problems would be to:
- Introduce restricted driving hours, just like it is done in the city of São Paulo.
 - Charge a toll for intra-city traffic.
 - Increase taxes on automobile purchases and fuel consumption.
 - Promote ride-sharing.
 - Stimulate the production of more fuel-efficient vehicles.

26. As principais Bolsas do mundo tiveram, a partir de julho, sucessivas quedas atribuídas à Crise Imobiliária nos Estados Unidos. Sobre essa crise, é correto afirmar que:
- (a) O setor imobiliário e a construção civil nos Estados Unidos, que teve um grande boom nos últimos anos, não foram afetados pela crise. As ações desse segmento continuam a ser as mais indicadas pelos bancos e gestores de investimento.
 - (b) A crise imobiliária foi encerrada com a quebra do Banco francês BNP Paribas que tinha vários fundos de investimento com recursos aplicados em créditos gerados a partir de operações hipotecárias nos Estados Unidos, arrastando outros bancos.
 - (c) A crise encerrou-se em julho quando o Banco Central Europeu, o Federal Reserve (Estados Unidos) e o Banco do Japão anunciaram o investimento de 94,8 bilhões de dólares no mercado imobiliário americano, salvando várias empresas do setor e aumentando a oferta de crédito.
 - (d) O principal temor diz respeito à oferta de crédito disponível, já que foi detectada uma alta inadimplência do segmento imobiliário americano, com um número grande de americanos que estão atrasando ou deixando de pagar a hipoteca da casa própria.
 - (e) O Brasil foi atingido parcialmente pela crise na medida em que grandes corporações americanas e japonesas também investiram no mercado imobiliário brasileiro que vivia uma grande expansão nos últimos anos, com o grande crescimento da construção civil.

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 27.

“Nós, PORTANTO, representantes dos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, em congresso geral, reunido, pedindo ao juiz Supremo do mundo que dê testemunho da retidão das nossas intenções, solenemente publicamos e declaramos, em nome do bom povo destas colônias e pela autoridade que ele nos conferiu, que estas Colônias Unidas são, e por direito devem sê-lo, ESTADOS LIVRES E INDEPENDENTES;”

(Declaração de Independência dos Estados Unidos)

27. O documento acima foi publicado em 04 de julho de 1776 e teve como princípio:
- (a) a defesa da igualdade social e da abolição da escravatura, e o uso da força para conseguir a independência dos Estados.
 - (b) o direito do povo de destituir um governo usurpador e substituí-lo, no caso norte-americano, por uma monarquia parlamentar.
 - (c) a formação de Estados livres e independentes, mas que mantinham o respeito e a obediência à Inglaterra.
 - (d) a implantação de uma perseguição pesada aos americanos que lutaram contra o processo de independência ao lado dos ingleses.
 - (e) a crença de que os homens são criados iguais e com certos direitos inalienáveis como a liberdade, a vida e a busca da felicidade.
28. A Guerra do Paraguai é o nome pelo qual ficou celebrizado no Brasil o conflito militar mais importante e sangrento ocorrido na América Latina ao longo do século XIX. A esse respeito, considere as afirmações:
- I. A Guerra do Paraguai envolveu a aliança entre o Brasil Imperial, a Argentina recém-unificada e o Uruguai contra o Paraguai governado por Francisco Solano Lopes.
 - II. O pivô da guerra foram as motivações regionais emergidas do conflituoso quadro político uruguaio. O controle da banda oriental do Prata gerava conflitos e alianças entre grupos brasileiros, argentinos e paraguaios.
 - III. A Inglaterra foi a maior responsável pelo conflito, jogando Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, que era o país mais industrializado da região no período.
 - IV. A guerra terminou com a vitória da aliança entre Brasil, Argentina e Uruguai e a morte de Solano Lopes na batalha de Cerro-Corá em 1870, causando severos danos ao Paraguai.
- (a) Todas as afirmativas estão corretas.
 - (b) Todas as afirmativas estão incorretas.
 - (c) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
 - (d) Apenas as afirmativas II, III e IV estão corretas.
 - (e) Apenas as afirmativas I, II e IV estão corretas.

29. A emigração para a América inglesa ocorreu durante o século XVII, na época dos Stuart, e está relacionada:
- ao processo inquisitorial que se iniciou no século XV após a reforma religiosa, levando judeus e marranos a fugirem da Inglaterra para a América.
 - ao desterro de nobres ingleses que após uma luta acirrada durante a revolução gloriosa, viram-se obrigados a começar uma vida nova no continente americano.
 - às lutas constantes entre diferentes facções religiosas surgidas com a Reforma Protestante e à perda de terras dos pequenos proprietários ingleses para os latifundiários.
 - à busca por ouro, iniciada com a colonização espanhola e seguida por notícias de novas jazidas no oeste do atual Estados Unidos.
 - ao cumprimento das novas regras territoriais, decididas pelo Papa, que dividiram o continente americano entre quatro países: Espanha, Portugal, Inglaterra e Holanda.

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 30.

“O povo assistiu bestializado à proclamação da República, segundo Aristides Lobo; não havia povo no Brasil, segundo observadores estrangeiros, inclusive os bem informados como Louis Couty; o povo fluminense não existia, afirmava Raul Pompéia. (...)”

O povo sabia que o formal não era sério. Não havia caminhos de participação, a República não era para valer. Nessa perspectiva, o bestializado era quem levasse a política a sério, era o que se prestasse à manipulação. Num sentido talvez ainda mais profundo que o dos anarquistas, a política era tribofe. Quem apenas assistia, como fazia o povo do Rio por ocasião das grandes transformações realizadas a sua revelia, estava longe de ser bestializado. Era bilontra.

(CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 140 e 160.)

Glossário: tribofe = deboche e bilontra = esperto

30. Segundo o texto do historiador José Murilo de Carvalho, a Proclamação da República brasileira:
- foi uma passeata de militares que lideraram o povo até o Passo Imperial e, de lá, tiraram D. Pedro II que foi imediatamente deportado para a França; era o início da república da espada.
 - não contou com a participação do povo que ficou à margem no dia 15 de novembro, apenas assistindo às manifestações e assim permaneceu nos anos que se seguiram, à margem dos interesses públicos.
 - foi realizada no dia 15 de novembro de 1889 por insistência do Partido Republicano Paulista, PRP, que desejava criar uma ligação entre a nossa proclamação e a Revolução Francesa, proclamando-a um século depois.
 - contou com a participação do povo que não assistiu pura e simplesmente às ações de Marechal Deodoro e dos republicanos históricos. Apesar de ser colocado à margem do processo, o povo se posicionou e tomou para si o papel de protagonista dessa história.
 - foi liderada por Silva Jardim, do grupo jacobino, os mais exaltados do movimento, que desejavam o fim da monarquia a qualquer preço e foram incumbidos de tirar a família real do palácio e levá-los para a prisão.

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 31.

“A primeira patrulha russa pôde ser vista do campo por volta de meio-dia de 27 de janeiro de 1945. Charles e eu fomos os primeiros a avistá-la; estávamos transportando para a vala comum o corpo de Sómogyi, o primeiro morto dentre os nossos companheiros de quarto. Reviramos a padiola na neve infecta pois a vala já estava cheia, e outra sepultura não era possível: Charles tirou o boné, para saudar os vivos e os mortos.”

(LEVI, Primo. A trégua. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 10-11)

31. A passagem acima está relacionada:
- ao início da segunda guerra mundial quando os russos ainda mantinham o tratado de não-agressão com a Alemanha e os guetos judaicos já funcionavam na Polônia.
 - às trincheiras da primeira guerra mundial, mais precisamente na Frente oriental, onde alemães e russos se enfrentaram em longas e sangrentas batalhas.
 - à Revolução Russa que, pelas mãos de Lênin, ultrapassou fronteiras e, pelas de Stalin, organizou a Rússia para pôr fim à fome e às misérias do campo.
 - à perseguição dos nazistas ao povo judaico, que nesse momento enfrentava a formação dos guetos e, mais tarde, seria mandado aos campos de concentração.
 - aos momentos finais da segunda guerra mundial, em que alemães abandonavam os campos de concentração, enquanto os aliados os abriam ao mundo.

32. Sobre o uso do fogo no cultivo da cana, considere as afirmações:

- I. As condições ambientais de trabalho do cortador de cana queimada são as mesmas que o de cana crua. A fuligem e a temperatura alta não chegam a atingi-lo, uma vez que existe uma preocupação por parte dos usineiros de permitir o corte da cana só depois que a temperatura baixou e a fuligem já se dispersou.
- II. O fogo tem destruído um número ainda incalculável de espécimes da fauna nativa, desde insetos até mamíferos. Não é raro o resgate, na maioria das vezes sem sucesso, de animais como gatos-do-mato, onças-pardas, lobos-guará, veados, tamanduás, tatus, cobras e muitos outros.
- III. O uso do fogo na agricultura é altamente pernicioso à terra, pois provoca a desertificação pelas alterações climáticas, como consequência da destruição da cobertura florestal nativa, e pela falta de proteção para as nascentes e mananciais, ocasionando uma alteração irreversível no ciclo das chuvas.
- IV. Os canaviais são plantados em áreas distantes e isoladas de outras culturas ou vegetações, evitando, sobretudo, a proximidade com as florestas e áreas de preservação permanente. Por isso, as queimadas efetuadas na estiagem não atingem vegetações limítrofes.
 - (a) Apenas a afirmativa I está correta.
 - (b) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - (c) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
 - (d) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
 - (e) Todas as afirmativas estão corretas.

33. Analise os trechos abaixo.

- I. “A América, graças à Doutrina Monroe, é o Continente da Paz, e essa colossal unidade pacificadora, interessando fundamentalmente a outras regiões da Terra – todo o Pacífico a bem dizer – forma um hemisfério neutro e contrabalança o outro hemisfério, que bem poderíamos chamar o hemisfério beligerante.”
(NABUCO, Joaquim. Discursos e Conferências. Rio de Janeiro: B. Aguilã, sd, p. 146-147)
- II. “Nessa perspectiva de mudança do eixo primordial do sistema internacional, a política externa independente baseia-se numa forte crítica à bipolaridade enquanto constrangedora às possibilidades de desenvolvimento. Constrangedora porque implicava um desvio de recursos para a manutenção das capacidades militares e inviabilizando seu direcionamento para projetos de desenvolvimento. Nesse sentido, a atuação internacional do país deveria estar calcada na negação de *fronteiras ideológicas* e na multiplicação das parcerias.”
(OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Política Externa Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005, p. 89.)

Sobre eles é correto afirmar que:

- (a) o primeiro trecho indica um desejo de maior aproximação do Brasil com os EUA durante o início do período republicano brasileiro, já o segundo, confirma tal aproximação no pós- Segunda Guerra Mundial.
 - (b) os dois trechos referem-se à mesma questão, ou seja, as disputas entre Brasil e EUA pela liderança política, econômica e militar no continente americano e, conseqüentemente, no hemisfério ocidental.
 - (c) o segundo trecho apresenta as bases da política externa independente aplicada, pelo Brasil, desde o governo Jânio Quadros, que não escondia a influência que recebia daquela defendida por Nabuco e Rio Branco no início do século XX.
 - (d) os trechos discutem a política externa brasileira, sendo o primeiro defensor da aproximação com os EUA no período anterior à Primeira Guerra Mundial, e o segundo favorável ao não-alinhamento aos EUA após a Segunda Guerra Mundial.
 - (e) os trechos apenas confirmam que, após o início do século XX, Brasil e EUA sempre foram aliados, como comprovam a participação em conjunto na Segunda Guerra Mundial e o apoio dado pelo Brasil à invasão norte-americana ao Iraque em 2003.
34. “A família brasileira continua encolhendo, de maneira gradual, mas, ao que parece, segue um rumo irreversível. Pelas projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mantido o ritmo de queda dos nascimentos, a partir de 2030 – quando o país deve chegar a 225 milhões de habitantes – a população começará a declinar.”
(Fonte: O Estado de S. Paulo, 15 de setembro de 2007)
- Entre os motivos da diminuição do ritmo de crescimento demográfico brasileiro e suas conseqüências é correto afirmar que:
- (a) a aceleração da urbanização e o avanço da tecnologia médica contribuem para que, no ano de 2030, a população brasileira tenha majoritariamente um perfil jovem.
 - (b) as mudanças relacionadas ao acesso da mulher ao mercado de trabalho e o aumento do nível de escolaridade colaboram para o envelhecimento da população brasileira.
 - (c) a queda da taxa de mortalidade infantil associada ao aumento da escolaridade promove o envelhecimento da população, o que resolverá o déficit previdenciário.
 - (d) o aumento da expectativa de vida é conseqüência direta de políticas sociais implementadas em áreas rurais e relaciona-se com a queda da taxa de natalidade.
 - (e) com a diminuição da taxa de fecundidade, o governo brasileiro implementou programas de incentivo fiscal às famílias que tiverem mais que dois filhos.

35. Em relação ao mapa abaixo, produzido por uma ONG de direito à liberdade de expressão jornalística, assinale a alternativa correta.

(Fonte: *Reporters without borders – for press freedom*)



- (a) O mapa indica países, entre eles a China e a Arábia Saudita, que controlam e censuram o acesso de seus habitantes às fontes de informação, como as disponíveis na Internet.
- (b) O mapa apresenta regiões caracterizadas por uma histórica luta pelos direitos civis, entre eles a liberdade de expressão, como a conquistada pelos chineses após 1989.
- (c) As áreas hachuradas fazem parte daquele que é considerado pelo atual governo norte-americano como sendo o “eixo do mal”.
- (d) As regiões destacadas no mapa não permitem nenhum acesso de correspondentes internacionais de qualquer meio de comunicação ocidental.

(e) Os países destacados no mapa passaram, nas últimas décadas, por um intenso processo de nacionalização da imprensa, o que gerou protestos internacionais.

36. “(...) a intensidade do processo de globalização provoca graves efeitos desestabilizadores, criando um terreno fértil para a fragmentação social e territorial. Uma globalização que aprofunda as desigualdades sociais, nacionais e regionais e gera um fenômeno brutal de exclusão, tem produzido reações como o nacionalismo tribal, o separatismo e conflitos violentos, que estão marcando o fim do século. São os fatores ‘disfuncionais’, destrutivos e regressivos que constituem perigosos ‘efeitos colaterais’ da globalização da economia.”

(Adaptado de VIZENTINI, Paulo Fagundes in <http://educatererra.terra.com.br/vizentini>)

Sobre o processo descrito no texto, é correto afirmar que:

- (a) mesmo com a integração em curso o continente europeu ainda vive manifestações separatistas, como ocorre na Bélgica, com a rivalidade entre Flandres e Valônia.
- (b) é possível associar o sentimento nacionalista aos integrantes do IRA (Exército Republicano Irlandês), o que impede qualquer acordo de paz com os britânicos.
- (c) as disputas regionais na Espanha foram definitivamente resolvidas pelos acordos assinados, durante o ano de 2007, por galegos, bascos e catalães.
- (d) na América, uma das mais importantes manifestações separatistas ocorre no Canadá, onde os moradores de Quebec buscam autonomia cultural ante o domínio francês.
- (e) mesmo com um governo de origem indígena, a Bolívia não consegue superar as disputas entre os nativos e os *criollos*, como atesta o movimento separatista andino.

37. Leia os textos abaixo e responda à questão.

I. “Já foi o tempo em que a natureza representava uma barreira definitiva para o desenvolvimento de algumas culturas fora das condições ideais. O Brasil é hoje um dos países que melhor dominam o arsenal para domar o clima desfavorável, corrigir as características do solo e contornar outros problemas. Um exemplo recente disso é a surpreendente experiência que está sendo realizada no país com o objetivo de cultivar oliveiras em solo nacional. Parece tão improvável quanto plantar abacaxis na Finlândia, mas as pesquisas têm avançado.”

(Fonte: <http://portalexame.abril.com.br/static/aberto/anuarioagronegocio>)

II. “A oliveira é uma árvore típica da costa mediterrânea e exige uma grande luminosidade e um clima caracterizado por invernos suaves, outonos ou primaveras chuvosas e verões secos e quentes. O crescimento da oliveira é lento. Costuma dar frutos entre 5 e 10 anos de idade e não alcança seu pleno desenvolvimento antes dos 20 anos. Entre os 35 até os 100-150 anos encontra sua maturidade e plena produção. Depois disso envelhece e sua produtividade fica muito desigual de ano para ano.”

(Fonte: <http://www.azeite.com.br>)

O clima mais propício e a correção necessária para o cultivo de oliveiras no Brasil são:

- (a) O equatorial e a calagem do solo amazônico.
- (b) O subtropical e o plantio em curva de nível.
- (c) O tropical e o cultivo das oliveiras em estufas.
- (d) O semi-árido e a irrigação durante alguns períodos do ano.
- (e) O tropical de altitude e as práticas que evitem a erosão do solo.

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 38.

“A atitude de Alan Greenspan, presidente do Federal Reserve (FED), diante do novo paradigma tem sido difícil de discernir. Greenspan parece ter ficado em cima do muro. Quando ele observou uma ‘exuberância irracional’ entre os investidores em dezembro de 1996, o mercado acionário sofreu queda de 2,5%. Em outras ocasiões ele negou que o ciclo econômico havia sido revogado e aventou a possibilidade de as ações estarem sendo cotadas a um preço excessivo. Entretanto, quando lhe pediram que explicasse o longo período de crescimento econômico, Greenspan recorreu a argumentos baseados no novo paradigma, afirmando que a tecnologia da informação havia ‘aumentado a estabilidade das operações econômicas’ e que os EUA estavam marchando ‘além da história’. (...) Ao contrário de seus predecessores dos anos 1920, Greenspan não viu necessidade de conter o aumento da especulação com elevações das taxas de juros ou alertas severos.”

(CHANCELLOR, Edward. *Salve-se quem puder. Uma história da especulação financeira*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001, p. 272-273)

38. Sobre a aproximação, feita pelo texto, entre a economia norte-americana das décadas de 20 e 90 do século passado é correto afirmar que:
- nas duas ocasiões, os anos finais foram marcados pela superação de crises no mercado financeiro.
 - as duas décadas foram caracterizadas por excesso de euforia nos mercados acionários seguido por períodos de desaceleração econômica.
 - o crescimento da década de 20 foi baseado em aumento real da produção, enquanto nos anos 90 foi apenas ligado à especulação.
 - as duas décadas são classificadas como os piores períodos da economia em toda a história do capitalismo.
 - a crise da década de 20 é considerada de curto alcance se comparada com a abrangência da quebra do mercado acionário em 1999.

Utilize o texto abaixo para responder ao teste 39.

“Interessante notar que no léxico político brasileiro federalismo quer dizer descentralização de poder, ao passo que nos EUA significa associação de estados em busca de objetivos comuns. Além disso, como dito antes, nos EUA a Federação tem como alicerce a republicanização e a democratização do espaço público local, que deve se estender pelo plano nacional. Não obstante a roupagem republicana, a Federação brasileira nasce como o avesso dessa aspiração ideológica. As elites regionais queriam se auto-governar da mesma forma patrimonial que faziam antes, mas agora sem interferência do poder central. Essa origem anti-republicana é fundamental para entender a federação brasileira.”

(ABRÚCIO, Fernando. *Os descaminhos da democracia* in Revista Rumos, Ed. 02, março/abril de 1999)

39. Sobre o texto, é correto afirmar que:
- república, democracia e federalismo andaram juntos no Brasil e nos EUA, já que a combinação entre eles permitiu um notável avanço nas garantias dos direitos individuais.
 - a cidadania durante o período inicial da república brasileira foi ampliada, a ponto de ser igualada à norte-americana, com destaque para a igualdade jurídica e política entre homens, mulheres e analfabetos.
 - a organização do federalismo norte-americano obedeceu a outra origem se comparada à brasileira, já que nos EUA reforçou o governo central, enquanto no Brasil descentralizou o poder.
 - no Brasil, o federalismo e a República foram implementados em séculos diferentes, já que as elites mantiveram sua estrutura de poder inalterada desde o período monárquico até 1930.
 - ao contrário do que ocorreu nos EUA, o federalismo no Brasil atendeu aos interesses da elite dos estados do norte, que por serem os mais ricos do país, reivindicavam maior autonomia.
40. “O senador Antonio Carlos Magalhães (DEM-BA) morreu às 11h40 de hoje, aos 79 anos, em São Paulo, em decorrência de falência múltipla dos órgãos. ACM estava internado no InCor-SP (Instituto do Coração), do Hospital das Clínicas, desde o dia 13 de junho, quando deu entrada para tratar de complicações renais e cardíacas. (...) O predomínio do carlismo teve sua ascensão em 1990, quando ACM foi eleito governador da Bahia pela terceira vez e passou a ditar as regras na política estadual.”
- (Fonte: <http://www.folha.uol.com.br>)
- Sobre o estado brasileiro citado no texto é correto afirmar:
- De perfil predominantemente agrícola até meados do século XX, abriga, atualmente, importante indústria petroquímica e do turismo, segmento que apresenta grande crescimento.
 - Com um litoral de cerca de 600 quilômetros, é um dos centros turísticos mais procurados do Brasil, e nos últimos anos, várias empresas instalaram-se na região, principalmente dos setores calçadista e têxtil.
 - Disputado por franceses, portugueses e holandeses no início da colonização brasileira, sua participação não alcança 1% do PIB nacional e a renda per capita é a mais baixa do país.
 - Localizado na porção centro-leste da região nordeste, foi marcado nas últimas décadas por uma mudança de perfil econômico, já que deixou de ser essencialmente agrícola para se tornar um grande centro de comércio e serviços.
 - Possui um litoral recortado, rico em belezas naturais e com muitas áreas de mangues e lagoas; é o maior produtor de cana de açúcar da região nordeste, ficando, no plano nacional, atrás apenas da produção paulista.